

NO SOLO FOUCAULTIANO, UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE A ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

Irene Cristina Kohler (UFFS; irene_ingles@hotmail.com)
Angela Derlise Stübe (UFFS; angelastube@uffs.edu.br)

RESUMO: Ancorados teoricamente nos escritos de Foucault, desenvolvemos, como pesquisa de mestrado, um olhar analítico para o documento “Novas perspectivas para o cotidiano escolar” (2011) com o objetivo de compreender discursividades sobre o sujeito-aluno que o documento produz. Dessa forma, o documento, ao apresentar um discurso do novo, do inovador, nos permite problematizarmos como esse discurso traz consigo um já dito, uma memória de que tudo que é novo é para melhorar o ensino, desqualificando e negando o que já está posto. Assim, a teoria que empreendemos percorreu pelas obras de Foucault (1969 [2013], 1970[2010], 1979 [2011], 1975 [1996]), sendo que, uma das grandes contribuições desse autor se refere à ordem do discurso e sua arqueologia, trata-se de identificar como os discursos, os pequenos acontecimentos, as pequenas rupturas, possibilitam a emergência de dizeres camuflados por uma série de aparências superficiais. Nesse campo movediço, delineamos nossa hipótese: o documento “Novas perspectivas para o cotidiano escolar”, ao apresentar o discurso de uma “nova” proposta curricular, produz o imaginário do sujeito-aluno logocêntrico, centrado, que busca a perfeição e a completude, de acordo com a vontade de verdade do contexto histórico. As perguntas, (i) que sujeito-aluno é esse que se constitui por meio da discursividade do “novo” no documento da Escola em Tempo Integral? (ii) que sujeito-aluno é esse que a Escola em Tempo Integral almeja e pretende forma(ta)r, serviram-nos de “equipamento” para escavar e percorrer esse solo poroso e intercambiável. Consideramos que a discussão empreendida na pesquisa corroborou com a hipótese inicial, de que o discurso do “novo” atua como um dispositivo para produzir discursividades sobre o sujeito-aluno, tais como logocêntrico, centrado e que busca a perfeição. Sendo assim, a instituição escolar desempenha, nesse sentido, o papel de modelador, adestrador, fazendo-os entender quais as ideias e discursos apropriados dentro do contexto social, principalmente segundo a classe detentora do poder. Ainda, é possível compreender que a escola funciona como apoio à vontade de verdade, pois, ao mesmo tempo que distribui, valoriza e reparte o saber, homogeneiza e governa o indivíduo.

Palavras-chave: Análise de discurso foucaultiana; Sujeito-aluno; Escola em Tempo Integral.